

## ***Giacomo Leopardi - Pensamentos***

*Walter Benjamin*

Tradução de Tereza Callado

Para apresentar aos alemães esse poeta esquivo, ao mesmo tempo Poético e Prosaístico, Giacomo Leopardi, sempre se lançou mão da comparação com Hölderlin. De fato, nessa confluência, chega sempre a aflorar aquilo que torna semelhantes ambos os poetas: a sinceridade, a lealdade, a pureza dorida de suas vidas e criação. Ela irrompe, se irradia deles para resplandecer duplamente a aura ingênita da solidão e do desamparo. Leopardi morreu em 1837 com a idade de trinta e nove anos em uma época em que o espírito de Hölderlin há muito havia fenecido. Nenhum dos dois alcançou a idade avançada da virilidade. Eles contam entre aqueles que inusitadamente realizaram, em um espaço exíguo de existência, a plenitude, com seus projetos ousados e magníficos. Nada mais evidente do que o fato de que a juventude que tomou forma neles, permaneceu inacessível às saturadas considerações do século XIX sobre a arte e a história e permitiu aos dois triunfar pertinazmente sobre elas. Em Hölderlin ela fala de idealismo sem aperceber-se de que apenas uma burguesia alemã que tivesse, não se assemelhado, mas se inclinado à sua imagem utópica na Grécia, como a burguesia francesa, a uma imagem ideal de romantismo, poderia ter sobrevivido à virada do século sem se perder.

Em Leopardi o lema do pessimismo presta o mesmo serviço, torna abstrata sua criação. Assim, a juventude de um homem verdadeiramente célebre evidencia, antes, um mundo sombrio e Leopardi sempre se manteve fiel a sua juventude. Mas isto não aconteceu apenas nos *Cantos*, mas em sua produção em prosa, plena de tomadas satíricas e amargura revolucionária. Em sua grande obra sobre o poeta, Vossler encontrou as palavras mais características para esse comportamento: durante suas vidas, tanto Hölderlin como Leopardi foram pobres e desamparados. Do berço até o túmulo tiveram de poupar, sempre sob a tutela de alguém, mas o posicionamento espiritual diante da marcha natural do mundo transformou-se, em Leopardi, pouco a pouco, em sublevação, já em Hölderlin, em devoção. Um amava olhar-se internamente e se tomar por cético, trocista, desdenhador e indignado: Bruto minore. O outro tomava-se por devoto, crente e fundador de uma grande religião: Empédocles. Ao tipo resignado e contemplativo do pessimista contrapõe-se, ao poeta, um outro: o prático paradoxal, o anjo irônico. Esse só

abre totalmente os olhos na máscara mortuária (representada no livro). Pois impor justiça ao pior mundo não é coisa de heroísmo, mas de resistência, perspicácia, sutileza e curiosidade. É esse experimento mortal com a matéria explosiva mundo que faz o “Pensieri” tão arrebatador. Ele é um oráculo manuseável, uma arte de sabedoria do mundo para os rebeldes. Seu moralismo cru, dilacerante não está mais próximo de ninguém do que do espanhol Gracian. Apenas, o que Leopardi arrancou de Recanati e Florença não tem a serenidade e a plenitude que Gracian deve à vida na corte. Em muitas dessas máximas permanece algo de precoce. Elas são cheias de reflexões dessa juventude solitária: citações, pensamentos de autores antigos, muitas vezes, a única relação do poeta com o mundo.

Saint-Beuve comparou, em um repente que se tornou célebre, a *intelligence miroir* (a inteligência-espelho) com a *intelligence-glaive* (inteligência-gládio). Às vezes a espada escapou ao jovem Leopardi, mas ele resistiu na sua armadura. Nessa blindagem se reflete, para ele, o mundo, desfigurado e dourado: *intelligence-cuirasse* (inteligência-coureira).

BENJAMIN, Walter. Kritik und Rezensionen – 1928 - Gesammelte Schriften Band III – Suhrkamp Taschenbuch Wissenschaft. 1991. pp. 117-119.